

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JHAMYS ROBERTO SILVA SANTIAGO
MATHEUS ARTHUR SILVA DE SOUZA
ROBERTO HENRIQUE SALES PEREIRA VAZ

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

RECIFE/2022
JHAMYS ROBERTO SILVA SANTIAGO
MATHEUS ARTHUR SILVA DE SOUZA

ROBERTO HENRIQUE SALES PEREIRA VAZ

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Esp. Angelo Andrade Rodrigo dos
Santos

RECIFE/2022

JHAMYS ROBERTO SILVA SANTIAGO

MATHEUS ARTHUR SILVA DE SOUZA

ROBERTO HENRIQUE SALES PEREIRA VAZ

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S235i Santiago, Jhamys Roberto Silva.
A importância da educação física escolar na formação do indivíduo. /
Jhamys Roberto Silva Santiago, Matheus Arthur Silva de Souza, Roberto
Henrique Sales Pereira Vaz. Recife: O Autor, 2022.

28 p.

Orientador(a): Prof. Esp. Angelo Andrade Rodrigo dos Santos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação Física. 2. Formação. 3. Alunos. I. Souza, Matheus Arthur
Silva de. II. Vaz, Roberto Henrique Sales Pereira. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.	
.....10 2.1 Educação Física –	
Contexto Histórico.....10 2.2 A Importância da	
Educação Física na Fase Escolar	13
2.2.1 A Educação Física no Ensino Infantil.....	14
3.	
DELINEAMENTO METODOLÓGICO	17
4. RESULTADOS	18
5. CONSIDERAÇÕES	
FINAIS	24
REFERÊNCIAS	2

5

7

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Jhamys Roberto Silva Santiago

Matheus Arthur Silva de Souza

Roberto Henrique Sales Pereira Vaz

Ângelo Andrade Rodrigo dos Santos¹

Resumo: A Educação Física aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. Além ser um vasto campo de ensino aprendizagem enquanto conteúdo proposto à formação social do aluno como cidadão, lhe ensinando a disciplina, o respeito, por meio das práticas esportivas que são a base da formação do caráter de uma pessoa para o seu desenvolvimento social. É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental. A mesma pode contribuir de maneira significativa na vida das crianças e adolescentes. O objetivo deste estudo é apresentar os benefícios da Educação Física para a formação dos indivíduos. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica, com a intenção de embasar este estudo com autores que já

tenham tratado do mesmo. Os resultados apontam que a Educação Física é uma ferramenta importante para a formação da criança e do adolescente enquanto cidadão.

Palavras-chave: Educação Física. Formação. Alunos.

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em promoção à qualidade de vida e desenvolvimento saudável, além de uma alimentação balanceada, se vem à mente a questão da prática de atividades físicas.

O conceito da palavra saudável e de qualidade de vida vão se alterando, de acordo com o passar dos anos e a evolução da sociedade. Como exemplo disso, até a década de 40, se entendia que uma pessoa saudável era aquela que não possuía doenças. Atualmente se entende que um ser humano saudável é um indivíduo que possui “bem estar tanto físico, como mental e social, ou seja, é uma junção de fatores” (MEDEIROS, 2016).

¹ Professor(a) da UNIBRA. Titulação e breve currículo. E-mail para contato: nononono@nonoon.com.

Em um mundo conectado e repleto de tecnologia, a prática de atividades físicas se torna cada vez mais importante, pois a tecnologia proporciona a facilidade de se realizar atividades, sem a necessidade de que o indivíduo faça o menor esforço físico, o que acaba tornando a vida cada vez mais sedentária (NUNES, 1996).

Ainda, sobre o avanço da sociedade, a tecnologia não é o único inimigo do sedentarismo. A inadequação alimentar também é nociva ao desenvolvimento saudável do ser humano. Desde a infância, em um mundo onde, cada vez mais, as pessoas estão sobrecarregadas de trabalho, a forma de se alimentar vem mudando. Cada vez mais, os alimentos rápidos, *fastfoods*, têm se tornado as principais refeições dos que não têm tempo de preparar uma alimentação mais saudável.

Desde crianças, a mudança do hábito alimentar pode ser prejudicial, pois é nessa fase que acontece o grande desenvolvimento físico e intelectual. De acordo com Gouveia et. al. (2010), esse desenvolvimento é marcado por:

Um crescimento diário na estatura, ganho de peso, crescimento dos ossos, desenvolvimento muscular, produção de hormônios e desenvolvimento psicológico, sendo assim, a alimentação imprópria e desequilibrada, acarreta problemas nesses aspectos (GOUVEIA et al., 2010).

Somando-se uma alimentação inadequada à questão do sedentarismo, a criança pode se tornar obesa, levando essa condição para a adolescência. Assim como acontece com a obesidade, outra série de problemas de saúde na adolescência podem surgir, “como diabetes, possibilidades de acidentes cardiovasculares, hipertensão, problemas respiratórios, grandiosa limitação de movimento corpóreo, baixa autoestima, ansiedade, estresse, depressão” (MEDEIROS, 2016).

Diante das transformações citadas, entende-se que a Educação Física pode ir além da questão do compartilhamento de conhecimentos e técnicas. Dessa forma, a Educação Física é compreendida como disciplina obrigatória para o currículo escolar, sendo facultativa em alguns casos que estão dispostos na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 26 (BRASIL, 1996).

A Educação Física surge por meio da cultura do movimento e sua vasta diversidade de conteúdos, além de orientar os educandos a refletir sobre as práticas corporais e as possíveis consequências no ambiente que está inserido. Logo, a Educação Física possui papel fundamental na formação dos alunos enquanto indivíduos (SANTOS; SIMÕES. 2012).

9

Nas escolas é comum o profissional de Educação Física se deparar com alunos com problemas de socialização, que apresentem também dificuldades de participação nas aulas de Educação Física, seja pelo costume da ociosidade ou por não gostarem de praticar esportes. Porém, de acordo com Lima (2012), a escola é um local para o desenvolvimento de estratégias, promoção da saúde, através da prática esportiva.

É necessário que se haja a compreensão sobre a importância da Educação Física e do professor dessa disciplina, pois o mesmo é o responsável por refletir sua prática, auxiliando os seus alunos a viverem uma vida mais saudável, através da prática de atividades físicas. Segundo Freire (1996, p. 41-44):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos

com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador [...] no fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar (FREIRE, 1996, p. 41-44).

É necessário compreender que as atividades físicas fazem parte da história e da vida do ser humano desde a antiguidade, estando presente em vários momentos, como destaca Ramos (1983), quando afirma que a Grécia antiga, onde se deu ênfase à atividade física, destacando, também, a Idade Média que marca a decadência das atividades físicas.

Sabendo disso, é de suma importância que o professor reflita a importância da Educação Física na atualidade, quais os significados que podem ser aprendidos para a vida por meio dela, além dos efeitos que ela promove na vida do indivíduo, tanto socialmente quanto nas questões relacionadas à saúde e bem-estar.

Qual a importância da Educação Física na formação do indivíduo? Para que se compreenda tal importância, primeiro é necessário entender que quando se fala de formação humana, se trata de uma preparação capaz de formar um ser crítico e consciente do seu papel no mundo.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é apresentar os benefícios da Educação Física para a formação dos indivíduos. Os objetivos específicos são abordar a história da Educação Física enquanto disciplina, apresentar a importância da prática da Educação Física, especialmente na fase escolar e compreender a importância do profissional de Educação Física.

10

Assim, o presente estudo abordará a importância da prática de atividades físicas na formação do indivíduo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 Educação Física – Contexto Histórico

Para que se entenda o contexto atual da Educação Física no Brasil, se torna extremamente necessário entender o processo histórico que tornou a Educação Física uma disciplina escolar, assim como a sua profissionalização.

Inicialmente, a Educação Física era ligada às instituições médicas e militares,

sendo esses vínculos de grande importância, tanto na concepção da disciplina, quanto na finalidade e a forma com que a mesma era ensinada. Naquele tempo muitos médicos aderiram à função higienista, na qual seu marco principal era o melhoramento da condição de vida da população (BRASIL, 1997).

Datada de 1921, a Educação Física se institucionalizou no meio militar, através das influências da ginástica, o que expõe um marco histórico. Ainda, no ano de 1929 tornou-se obrigatória sua prática nas instituições. A partir dessa obrigação, muitos caminhos foram abertos para o crescimento da disciplina, “em 1933 houve a criação da escola da Educação Física do exército, em 1939 aconteceu a criação da Escola nacional dos desportos da universidade” (SOARES, 2004).

Sobre a forte influência do positivismo, sofridos por algumas instituições militares, a Educação Física passou a ser entendida como a educação do físico, onde se buscava como principal objetivo “formar indivíduos fortes e saudáveis, onde pudessem proteger a bandeira” (BRASIL, 1997, p. 20). A partir desse acontecimento, a ginástica passou a ser menos praticada nas instituições militares.

Diante disso, a ginástica passou a ganhar espaço nas instituições educacionais, muito pela questão do momento de se falar em corpos disciplinados, higienizados e saudáveis. Menezes (2021, p. 17) afirma que foi com o início da reforma Couto Ferraz, no ano de 1854, que a disciplina de Educação Física foi incluída na escola, através da prática da ginástica.

Porém, apesar da reforma, a inclusão da Educação Física na escola não foi bem aceita pelos pais dos alunos, pois até então o “esforço físico” não era visto com bons olhos, por serem associados ao trabalho escravo. Naquele tempo, qualquer

11

esforço físico não era bem visto pela sociedade. Diante disso, criava paradigmas para que essa disciplina se tornasse obrigatória à prática de atividades físicas nas escolas (CASTELLANI FILHO, 2013).

O contexto histórico da época da implementação da Educação Física na escola é importante de ser frisado. Vivia-se várias crises de epidemias e outros tipos de doenças, causadas pela recente migração do campo para as cidades, onde não existia o mínimo de estrutura, gerando a proliferação de várias doenças. Neste aspecto, a Educação Física tinha como objetivo “manter a busca para manter o corpo saudável e mais resistente a doenças, além de ser responsável pela modificação de

hábitos da população” (MENEZES, 2021).

Dessa forma, se compreende o trabalho do profissional de Educação Física, sob grande influência, tanto por questões sociais, quanto pelas questões históricas e pedagógicas como também alguns problemas atribuídos às condições de trabalho, o distanciamento entre a formação inicial e a realidade escolar. (MENEZES, 2021, p. 18).

Ainda, sobre esse corte histórico, entre o final da fase sanitarista e início da fase militarista, a Educação Física passou a ocupar um lugar de muito destaque entre os militares. Nesse período, os professores eram os próprios militares, que incentivavam a prática de exercícios pensando na preparação destes homens para protegerem a pátria, através de métodos rígidos de disciplina e hierarquia. Neste ínterim o aluno era visto como um ser subordinado à obediência. Vale ressaltar que tanto a concepção higienista e militarista, consideram a disciplina Educação Física, essencialmente prática (DARIDO, 2003, p 03).

A fase da Educação Física entre os militaristas durou muito tempo, tendo como premissa de que o exercício físico era visto como um bem para a população, cura dos males e principalmente para a cura de diversas doenças, como também para o desenvolvimento do corpo saudável. Nessa perspectiva estavam em destaque os manter no equilíbrio os hábitos e a higiene com propósito de aprimorar cada dia mais a raça humana (SOARES, et al., 1994). Com a questão de entender a Educação Física apenas sob essa perspectiva, os higienistas e militaristas, subentendem que a disciplina não poderia ter um viés educativo.

Entretanto, as aulas de Educação Física dividem, neste período, o espaço com a ginástica e posteriormente o desporto, que se baseiam na concepção pedagógica, com o intuito de promover a educação integral do aluno. Contrapondo o movimento

12

militarista e higienista, a prática com essa concepção cobra da sociedade, a encarar a disciplina não somente como uma disciplina para promover a saúde ou a parte disciplinar os alunos, mas sim encarar como uma disciplina prática que visa a parte educativa (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998).

Nesse contexto, a Educação Física, no seu conceito histórico também teve os seus pontos negativos no processo da educação, em si, pois a mesma deixou de lado a história da formação cultural, dando um novo perfil para uma disciplina

recreativa, visando o lazer (SAVIANI, 2003, p. 11). Com a emergência do período pedagógico houve grandes mudanças com o passar do tempo, pois durante a era militarista, a Educação Física foi vista como uma ferramenta de estruturação humana, se entendia que o corpo era educado, por meio dos gestos e das ações. Por esse motivo, os militares fizeram grandes investimentos na prática esportiva, pois os mesmos estavam convencidos de que os seus praticantes teriam uma melhora nítida em sua saúde. Nessa época, muitos jovens foram dispensados por inaptidão física.

A nova escola foi uma pedagogia inovadora que ligava a teoria e a prática como parceiras de preparação de programas de educação, que visava a criança e ao adolescente como foco das preocupações metodológicas. Através dessa nova linha de pensamento, a metodologia era voltada para os valores morais, que poderiam ser alcançados, junto a busca por hábitos mais saudáveis. Na concepção pedagógica a disciplina Educação Física esteve preocupada com os jovens que frequentavam as escolas, a dança, ginástica e o desporto, eram instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar algumas regras no convívio democrático (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998, p. 19).

Para que se entenda a concepção da Educação Física nos dias atuais, somente a partir dos anos 1970 e 1980 ocorreu uma mudança nos discursos que configuram a Educação Física. Soares et al., (1992, p. 55), indaga que o foco principal era exclusivamente o desempenho físico e na promoção de saúde, houve propostas referentes à incorporação da psicologia na Educação integral, essa incorporação da psicologia, firmou após os estudos da psicomotricidade, onde foi introduzido no Brasil por Jean Le Boulch, em 1970.

A partir desse período, o Brasil passou a participar ativamente dos jogos olímpicos, ocasionando uma crise de identidade mediante ao próprio discurso da Educação Física nas suas mudanças de políticas educacionais, onde a disciplina estava somente voltada para quinta e oitava séries do primeiro grau, após uma série

13

de discussões, passou a ser como fundamental de primeira à quarta e a pré-escola (MENEZES, 2021).

Foi a partir desse ponto que se iniciou um debate que se prepararam as primeiras produções trazendo as novas tendências da Educação Física, abrindo possibilidades para criação de novos concursos, doutorados fora do Brasil, bem

como significativo aumento dos congressos corroborando para esse debate.

Nas escolas, mesmo sendo reconhecida como uma disciplina essencial, a Educação Física ainda é marginalizada, onde muitas vezes acaba tendo o seu horário realocado, mostrando que a importância dada pelos gestores à disciplina ainda não é o ideal (MENEZES, 2021). Cabe salientar que o professor de Educação Física

tem um conhecimento abrangente sobre os aspectos afetivos sociais e éticos em relação à aprendizagem do aluno. Corroborando com essa fala a lei de diretrizes e bases (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, é necessário elevar a necessidade da integração tanto na proposta pedagógica como componente curricular, ajustando-se as faixas etárias e as condições da População escolar (BRASIL, 1997)

Sendo assim, a disciplina de Educação Física deve ser exercida em todos os anos letivos, desde o primeiro ao oitavo ano, e para a quebra de paradigmas, a disciplina deve ser inserida ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com a intenção da disciplina não ser uma área marginalizada (MENEZES, 2021).

2.2 A Importância da Educação Física na Fase Escolar

A aula de Educação Física é a mais esperada pelos alunos em fase escolar, pois é nesse momento que os mesmos têm a possibilidade de gastar a sua energia, participar de um processo em equipe e socializar. De acordo com Junior (2013), o professor de Educação Física deve tornar sua aula em um momento prazeroso para todos os alunos, sem discriminação, de modo a envolver todos, dos alunos com mais habilidades aos que tenham menos, atléticos ou acima do peso, assim como também os alunos com deficiência.

Neste contexto, percebe-se a escola como um espaço de inclusão e desenvolvimento de estratégias de promoção de atividades físicas e de educação para a saúde e, neste panorama, a Educação Física escolar surge como uma ferramenta essencial, pois muitas crianças e jovens veem nela uma das melhores

14

oportunidades de aproximação às práticas de atividades físicas, principalmente para classes sociais menos favorecidas (LIMA, 2012).

De acordo com Carmo (2013), a Educação Física escolar tem sua importância

fundamentada não somente no combate ao sedentarismo, mas naquelas aulas ministradas principalmente no nível do ensino fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos, tanto sociais, como a questão da responsabilidade, no relacionamento com os pais, autoconfiança, assiduidade às aulas e diminuição do uso de drogas (JUNIOR, 2008).

Para Basei (2008), as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

O autor citado afirma que a Educação Física escolar é importante também para a questão do desenvolvimento geral do aluno, pois pode servir como incentivo para um estilo de vida saudável na idade adulta.

Guedes et.al., (2001), fala que a disciplina Educação Física Escolar tem a vantagem de trabalhar diretamente sobre a plenitude do desenvolvimento humano, as suas ações não se restringem às práticas mecânicas e esportividades.

Entender a Educação Física escolar, não somente como a aula que realiza atividades físicas é primordial para a importância dessa disciplina no currículo escolar, pois como muito citado neste estudo, há o desenvolvimento das práticas sociais, promoção da saúde e do desenvolvimento humano. Assim, a Educação Física, a autêntica Educação Física, atende a numerosos objetivos, tanto de curto quanto de longo alcance (CARBONERA e CARBONERA, 2008).

Ainda, de acordo com Junior (2008), os benefícios trazidos à saúde pela Educação Física poderão ser observados em um tempo futuro no qual a consciência de corpo e mente saudável e o prazer da prática corporal estarão sempre presentes na vida dos educandos.

2.2.1 A Educação Física no Ensino Infantil

A criança na fase da educação infantil, ao dar início ao seu processo de escolarização, começa a viver uma nova realidade em sua vida. Nessa fase, o papel do professor de Educação Física é primordial, pois ele é o responsável por auxiliar no desenvolvimento de muitos aspectos que se relacionam com a criança e que estão

envolvidos direta ou indiretamente com seu processo de aprendizagem (DEZANI, 2014, p. 15). Para tanto, é necessário que se saiba quais são as mudanças ocorridas tanto no intelecto, quanto no físico e no aspecto comportamental neste período (DIEFENTHAELER, 2010).

É importante que o professor de Educação Física escolar compreenda as mudanças que as crianças nessa fase passam. Como o autor supracitado afirma, há mudanças psicológicas e físicas que estão em constante mutação.

De acordo com Silva (2008), a Educação Infantil se torna um importante espaço para a construção de novos conhecimentos, que permite que os alunos possam interagir com outras pessoas e com o mundo de maneira geral, através dos fatos e dos objetos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola.

Junior (2012) ainda afirma que é através do convívio social que a criança interage e estabelece contato com outras crianças e adultos, onde ocorre a mediação do conhecimento na Educação Infantil. É a vivência no meio humano que permite o desenvolvimento psicológico na criança.

Corroborando com Silva (2008), Junior (2012) traz a importância da Educação Física no ensino fundamental como sendo uma ferramenta de inclusão, conhecimento e interação na formação do indivíduo.

Medeiros (2009) afirma que a primeira reação que a criança recém-chegada a instituição escolar pela primeira vez é a de chorar, porque para muitas delas é a primeira experiência longe do seu seio familiar, com pessoas estranhas. É nessa hora que o professor entra em ação, criando situações nas quais a criança se sinta à vontade naquele ambiente e passe a gostar dele. A escola de educação infantil deve elaborar um planejamento que vise acompanhar e avaliar o desenvolvimento e evolução da criança nesse contexto, sendo o seu principal objetivo, o processo de formação (MEDEIROS, 2009).

Nesse contexto, se torna necessário que as aulas de Educação Física possuam também um caráter lúdico, para que as crianças possam se integrar mais facilmente, corroborando com isso, Guimarães (2009) afirma que a presença do caráter lúdico das atividades a serem desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil é de importância relevante. O lúdico é importante porque possibilita o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, psicossociais e motoras com mais facilidade.

Ainda, os professores devem proporcionar às crianças, experiências que as deem subsídios para a sua formação corporal, de modo que venha a facilitar as suas práticas corporais, tornando fácil a realização do movimento. É necessário que se dê prioridade a essas práticas na Educação Física escolar infantil, de modo que as crianças que possuam alguma dificuldade em suas práticas corporais, isso facilite o trabalho do professor, havendo assim, uma prática pedagógica satisfatória para o professor e a criança (SILVA, 2008).

Nessa perspectiva Carmo (2013) afirma que o professor tem que ter uma postura ética e exemplar, pois ele passa a ser uma referência à criança, a sua ação tem que ser coerente com o que ele diz, pois o professor tem um papel muito importante como educadores e em algumas situações à maneira que ele agir com a criança ele vai fazer a diferença para o resto da vida dessa criança.

Todo mundo possui alguma lembrança de algum professor que possa ter marcado a sua vida. É nesse contexto que o professor deve se portar como educador, através do exemplo, para que o mesmo venha a se tornar referência para o seu educando.

Para Lopes et, al., (2003), nesse sentido, o professor deve saber da importância que ele tem para a criança, em muitos casos ele é visto como um herói, portanto, suas atitudes devem ser as mais corretas possíveis, sendo assim, quando a criança tiver um comportamento indisciplinado, ele poderá corrigi-la e cobrar dela um melhor comportamento com toda segurança.

Quando o professor de Educação Física aplica uma nova brincadeira ou um novo jogo com a turma, ele contribui para o desenvolvimento da criança, instigando-a a um novo conhecimento, proporcionando o aprendizado de novas formas, novas regras e, assim, o novo saber se faz presente (LOPES et, al., 2003). Logo, a Educação Física passa a ser uma disciplina tão importante quanto qualquer outra, devendo apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (FREIRE, 1996).

De acordo com Tardif e Lessard (2007, p. 23)

[...] a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de

do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos (TARDIF e LESSARD, 2007, p. 23).

O autor afirma que é necessário estar atentos à bagagem cultural e ao cotidiano dos alunos para que se possa conhecê-los da melhor forma, garantindo o respeito merecido pelos mesmos, ressignificando a relação entre professor e aluno.

Como apresentado no decorrer deste estudo, a Educação Física possui diversos benefícios para os alunos em fase escolar, assim como para o futuro dos mesmos. Assim, esta etapa do estudo apresentará os benefícios voltados à saúde e à socialização dos mesmos.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A elaboração deste estudo será realizada através da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

Para isso, será feita uma busca nas bases de dados, Scielo e Google Acadêmico utilizando descritores: “Educação Física”, Atividade, Criança e os operadores booleanos AND e OR.

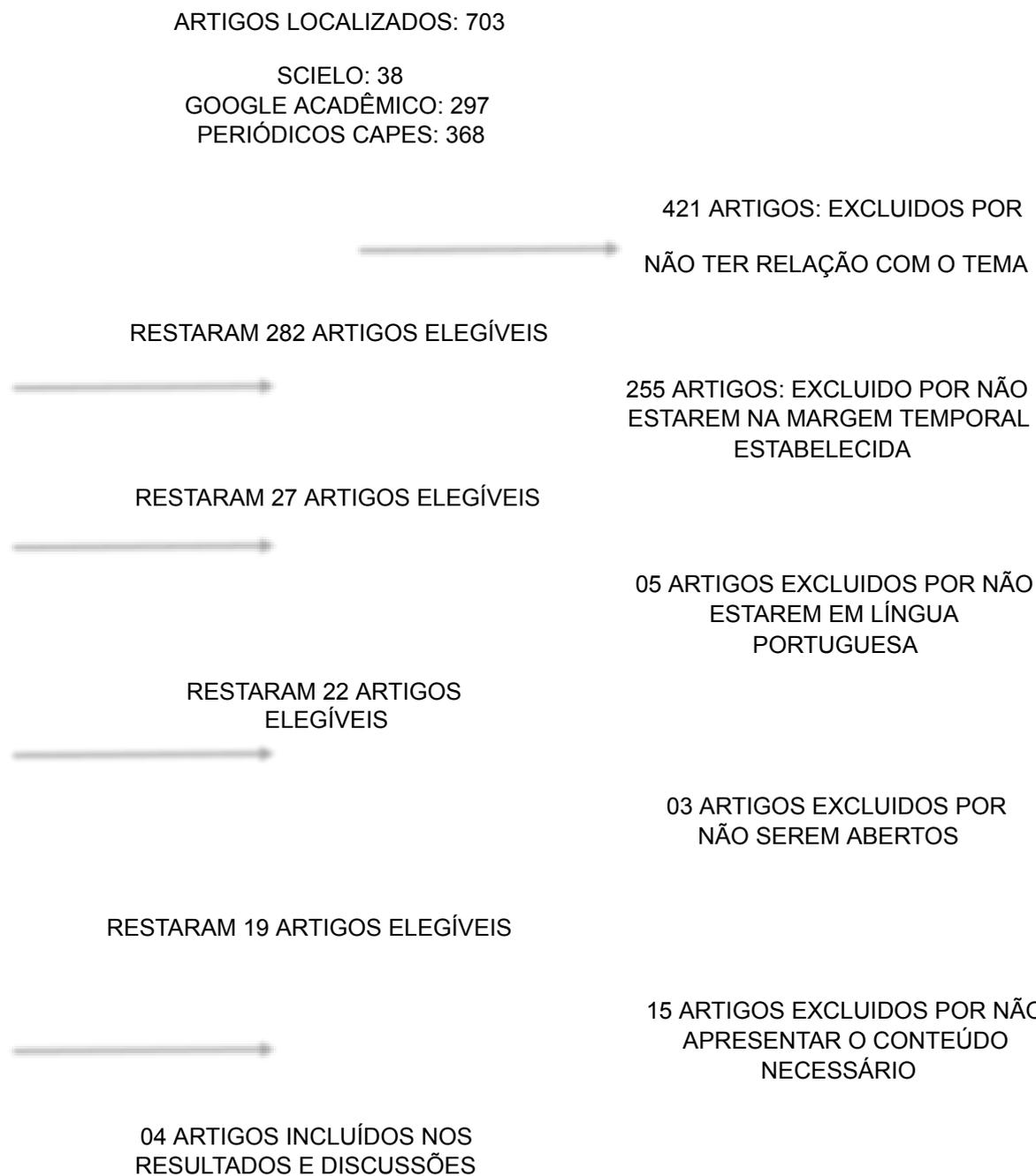
Após análise do material bibliográfico serão selecionados apenas os artigos de maior pertinência para o objetivo proposto, se enquadrando nos critérios de inclusão: Publicados entre os anos 2010 e 2022, em língua portuguesa, que tratem do tema da Educação Física e os seus benefícios para o desenvolvimento do indivíduo.

Com relação aos critérios de exclusão, serão excluídos artigos sem base de dados coerentes e estudos que não fizerem menção à Educação Física. A pesquisa será realizada através de artigos e textos relacionados ao tema proposto, com a mesma temática. Analisando os títulos e palavras chaves, seguido da introdução, identificando a motivação da pesquisa e por fim conclusão e resumo, sinalizando a ideia central.

4. RESULTADOS

Para compor os resultados desta revisão, foram escolhidos quatro artigos que tratam da importância da educação física, com o foco na formação do indivíduo, como apresentado abaixo no fluxograma e na discussão a seguir.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



AUTORES (ANO)	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
---------------	-----------	----------------	-----------------------	-------------	------------

Deon, 2019.	Identificar a importância da Educação Física na formação dos alunos	Descritivo	Alunos de escola pública estadual	Aplicação de Questionário	Os resultados mostram que os alunos enxergam a educação física como importante na manutenção da saúde e na melhora das habilidades motoras do cotidiano.
Araújo, 2019	Pesquisar a percepção dos professores em relação à importância de Educação Física no processo de formação de seus alunos	Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica.	20 profissionais de educação física da rede pública de ensino	Questionário com perguntas abertas e fechadas, repassadas de forma online através da plataforma Google®	Professores e alunos possuem um bom relacionamento, o que lhes traz bem estar
Leite, 2012.	analisar a influência da atividade física na qualidade de vida dos adolescentes das escolas municipais (Formosa/GO), na visão dos professores do Ensino Fundamental de 9 anos.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	11 profissionais de educação física	Questionário e observação.	Os resultados apontam que 09 dos professores, ou seja 82% responderam que seu trabalho está pautado na atividade física atrelada aos princípios de saúde coletiva que envolvem aspectos físicos e questões afetivas, sociais e econômicas.
Viana; Fecury; Dendasck; Oliveira; Souza, 2021	Verificar a percepção do discente da educação profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação	Estudo Qualitativo	88 discentes, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 18 anos.	Questionário Estruturado	Os resultados apresentados pela pesquisa evidenciaram que os professores trabalham uma educação física que vai além do esporte pelo esporte, proporcionam aos alunos uma vivência de uma prática mais

	integral e humanizada				crítica, que visa realmente contribuir para a formação do cidadão.
--	-----------------------	--	--	--	--

Após a realização das buscas nas bases de dados, foram selecionados 4 artigos que tratam da importância da educação física escolar na formação do indivíduo. No estudo realizado por Deon (2019), percebe-se que os meninos

20

participam mais das aulas de educação física que as meninas. No que se trata da participação, 86% dos meninos informaram participar sempre ou quase sempre das aulas de Educação Física, enquanto a participação entre as meninas chegou a 39%. Segue abaixo a tabela quanto à participação nas aulas de educação física, conforme apresentado pelo autor.

Tabela 1 - Participação nas aulas de educação física

Quanto à participação nas aulas de educação física

Categoria	Meninas	Meninos	Total
Sempre	10%	44%	54%
Quase sempre	29%	42%	71%
Pouco	26%	26%	26%
Muito Pouco	29%	14%	43%
Não participa	6%	6%	6%

Fonte: Adaptado de Deon (2019)

O autor acredita que isso se dá possivelmente pelas aulas terem o caráter mais competitivo, com o desenvolvimento de atividades de cunho esportivo. Deon (2019) ainda afirma que não há diversidade de atividades nas aulas de educação física e, por esse motivo, há grande insatisfação dos alunos quanto a pouca variação de conteúdos ministrados nas aulas.

Além disso, é visível a evasão da maioria das alunas ao longo da aula. Talvez, um dos fatores contribuintes seja o formato de aula, onde o esporte é privilegiado, e valorizando as qualidades masculinas, não indo ao encontro dos interesses das alunas (ROMERO, 1994 *apud* DEON, 2019).

Deon (2019), em seu estudo, ainda questionou aos alunos sobre a qualidade do espaço disponível para os alunos na aula, a resposta se encontra no gráfico abaixo: Gráfico 1 – Avaliação quanto a qualidade do espaço

Avaliação quanto a qualidade do espaço

80
60
40
20
0

Bom e Razoável Ruim

Fonte: Adaptado de Deon (2019)

21

Ainda, o autor afirma que os meninos, de maneira geral, dão mais importância às aulas de educação física que as meninas, isso se dá, muito provavelmente, pelo fato de as escolas focarem nos esportes competitivos, de maioria masculinos, para se ter como aulas de educação física, a exemplo do futebol e do futsal.

O estudo de Araújo (2019), o autor apresenta, em questionário realizado com 20 docentes, todos os participantes afirmaram que as aulas de educação física, tanto teóricas quanto práticas são formuladas para contribuir para o bem-estar dos alunos. A resposta apresentada, segue na tabela 2.

Tabela 2 – As aulas proporcionam o bem-estar do professor e do aluno?

F %

Sim 20 100%

Não 0 0

Talvez 0 0

Total 20 100%

Fonte: Adaptado de Araújo (2019)

Além disso, a maioria dos docentes responderam que permitem que os alunos possam escolher a escolha das atividades. Além disso, para as perguntas se o objetivo das aulas é contribuir para o bem-estar do aluno e se as aulas tem atividades em grupo, obteve-se o mesmo resultado, 100% dos professores entrevistados afirmaram que sim.

Porém, ao serem perguntados se o professor oportuniza a escolha das atividades, as respostas foram as seguintes:

Tabela 3 – o professor oportuniza a escolha das atividades?

F %

Sim 6 30%

Não 7 35%
Talvez 7 35%
Total 20 100%

Fonte: Adaptado de Araújo (2019)

A minoria dos professores oportuniza a escolha de atividades por parte dos alunos. Isso não quer dizer que o professor não tenha que orientar e mediar às

22

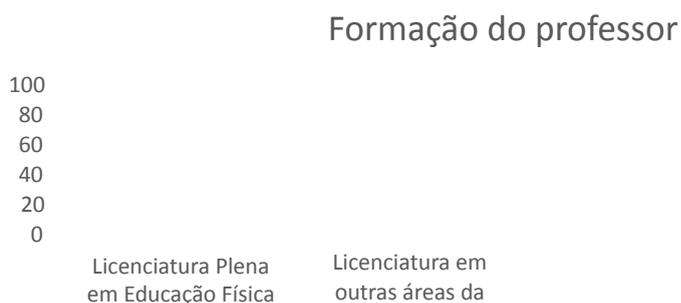
atividades. “Há diferentes graus sob os quais ocorre uma aula aberta, mas em nenhum deles os alunos são abandonados exclusivamente à sua livre iniciativa.” (LIRA NETO, 2008, p. 65, *apud* ARAÚJO, 2019).

O estudo percebeu também que as aulas de educação física proporcionam aos alunos, conhecimentos técnicos, ensinando também sobre os valores e a cidadania, pois o trabalho em equipe contribui para o respeito às diferenças, além de desenvolver o senso crítico dos alunos, proporcionando conhecimentos que o aluno levará para a vida.

O estudo realizado por Leite (2012) percebeu que a maioria dos profissionais de Educação Física são do gênero feminino e que a maioria destes têm entre 31 e 40 anos. Foi percebido também a defasagem de profissionais de educação física, entre os que lecionam tal disciplina. Percebe-se que professores de outras disciplinas estão lecionando nesta área. A autora afirma que esse comportamento poderá acarretar sérios problemas em relação à intervenção dos professores, considerando os conhecimentos técnicos e pedagógicos necessários ao trabalho com o tema “atividade física e qualidade de vida”.

De acordo com a autora, em relação à formação dos professores, segue o gráfico abaixo:

Gráfico 2– Formação do Professor



Fonte: Adaptado de Leite (2012)

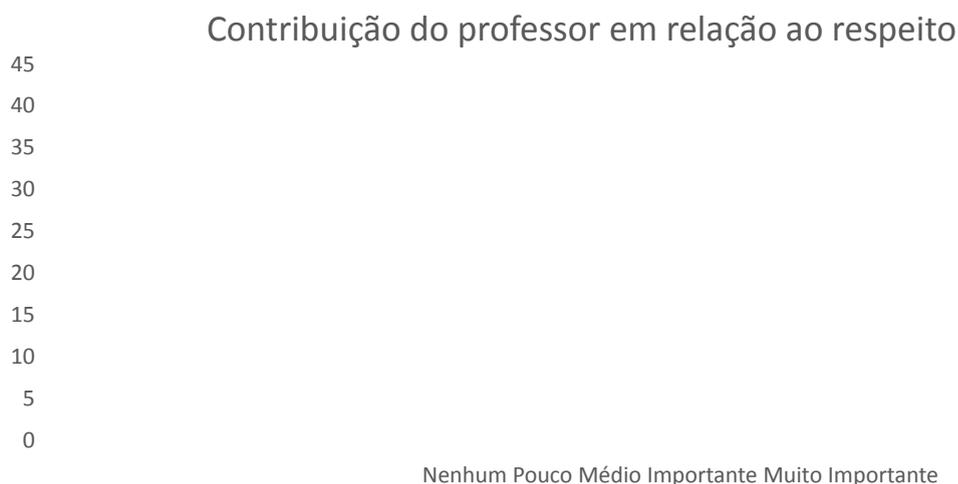
Incrivelmente, o estudo mostra que a grande maioria dos professores que lecionam educação física, sequer tem a licenciatura em educação física, o que pode fazer com que os mesmos não consigam passar a plenitude da disciplina aos seus alunos.

23

O estudo de Viana; Fecury; Dendasck; Oliveira; Souza (2021) teve, enquanto metodologia, uso de uma abordagem mista, através de questionário estruturado, realizado com 88 discentes com idades entre 15 e 18 anos, de ambos os sexos.

No questionário, respondido pelos alunos, aproximadamente 70% responderam que a contribuição do professor de educação física em relação a respeito próprio do aluno e ao próximo é importante e muito importante. Ainda os alunos reafirmam a importância de que o professor deveria utilizar a bagagem trazida pelo aluno para incorpora-las às atividades realizadas pelos mesmos, conforme apresentado no gráfico abaixo:

Figura 1 – Porcentagem de repostas sobre a contribuição do professor de educação física em relação a respeito próprio do aluno e ao próximo.



Adaptado de Viana; Fecury; Dendasck; Oliveira; Souza (2021)

71% dos alunos avaliaram como bom ou excelente a relação professor/aluno nas aulas de educação física, afirmando que através da prática das atividades físicas, os mesmos são estimulados a terem senso crítico. Em sua grande maioria,

afirmam também que o professor estimula o trabalho em equipe, respeitando às limitações dos discentes, além de ensinar valores e cidadania.

Através dos estudos representados para a composição dos resultados, é possível perceber a importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo. Os resultados evidenciam a opinião dos professores e alunos quanto à participação e envolvimento dos mesmos nas aulas, como também dos valores aprendidos, que extrapolam os limites físicos, alcançando melhorias no comportamental e psicológico.

24

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, ainda passa por um processo de valorização e importância e estudos como este são responsáveis por tal processo. Dentro da educação escolar, profissional e tecnológica, o docente de educação física tem como objetivo a formação do cidadão omnilateral.

É sabido que o modo de vida atual, para a maioria das crianças e adolescentes, incentiva o sedentarismo, o que traz repercussões negativas para a saúde e o desenvolvimento destes, futuramente. Por isso, a educação física escolar tem como premissa contribuir para a formação global da criança e do adolescente.

O presente estudo corrobora para o entendimento da importância da educação física escolar, não só para a saúde física corporal, mas para o desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo. Que assim como as outras disciplinas aplicadas na escola, a função da educação física escolar, enquanto disciplina é trabalhar a cidadania, valores, cooperação, atividades em grupo, de forma que os alunos possam ter um desenvolvimento integral em sua formação.

25

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A V. **Importância da Educação Física Escolar na Formação do Indivíduo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário UNIFACVEST. Lages: 2019.

BANKOFF, A D P. **Atividade Física como Fator de Saúde**. Coletânea 3o Congresso Latino-Americano: Esporte, Educação e Saúde no Movimento Humano, Foz do Iguaçu, p.12-14, 1996.

BARBOSA, C L A. Educação Física Escolar: Ética e Compromisso do Professor.

Sprint Magazine, Rio de Janeiro, n.78 ano 16, p.41-43, mai-jun, 1995.

BASEI, A. P. Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación** n. 75, v. 3 p. 1681-5653 25 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. S. de E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CARBONERA, D. CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel – PR, 2008, [monografia]. Faculdade Iguaçu. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=70&lid=2648. Acesso em: 12 abr. 2022.

CARMO, N. A Importância da Educação Física Escolar Sobre Aspectos de saúde: Sedentarismo. **Revista Educare** CEUNSP, v.1, n.1, 2013. Disponível em: http://educareceunsp.net/revista/artigos/vollno1/Artigo_2_A_IMPORTANCIA_DA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_SOBRE_ASPECTOS_DE_SAUDE.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2013.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.

DEON, A S. **A importância da Educação Física na formação escolar: a opinião dos alunos do Ensino Médio**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142 - Marzo de 2010.

DEZANI, G S. **A Importância das Aulas de Educação Física no Ensino Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Ariquemes: 2014.

26

DIEFENTHAELER, E. **A formação permanente em Educação Física diante da prática pedagógica na Educação Infantil**. [Monografia]. CHAPECÓ-SC, 2010. Disponível em: <http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000066/00006603.pdf>. Acesso em 25 abr. 2022

FREIRE, P. **Pedagogia da educação: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 30 ed. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Publicação original 1996. Disponível em: www.livroempdf.com. Acesso em 22 abr.

2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

FREITAS JÚNIOR, I F; BARBANTI, V J. Comparação de índices de Aptidão Física Relacionada à Saúde em Adolescentes. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v.G7, n.14, p.42-46, jan., 1993.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos da Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1988.

GOUVEIA, A.G.C; YONETA, S.S; MANCINI, M. A criança e a mídia. **Revista da ABESO** – Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 2010. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/noticias>. Acesso em: 08 abr. 2022.

GUEDES, D P; GUEDES, J E P. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Promoção da Saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v.07, n.14, p. 16-23, jan., 1993.

GUEDES, D. P. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Rev Bras Med Esporte**. v. 7, n. 6, Nov/Dez, 2001. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2022.

GUIMARÃES, C. C. P. A. **Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participante**. [Dissertação] 2009. Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/101.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

JUNIOR, S. L. P.S. BIER A. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. **Revista Digital** -Buenos Aires - A 13, n. 119 - abril de 2013. Disponível em: www.cdof.com.br/AF%20na%20Infância.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

JUNIOR, S. L. P.S. BIER A. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. **Revista Digital** -Buenos Aires - A 13, n. 119 - abril de 2008. Disponível em:www.cdof.com.br/AF%20na%20Infância.pdf. Acesso em:20 abr. 2022.

27

LEITE, S G C. **A importância da atividade física para formação social do adolescente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) Universidade de Brasília: 2012.

LIMA, J. F. **Associação do Nível de Prática De Atividade Física com os Indicadores de aptidão física relacionada à Saúde na Educação Física Escolar**. [Monografia]. Ijuí/RS, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/811/TCC%20Jean.pdf?sequence=1> Acesso em:20 abr. 2022.

LOPES, V. P. et al. Caracterização da atividade física habitual em adolescentes de ambos os sexos através de acelerometria e pedometria. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São

Paulo, v. 17, n. 1, p. 51-63, jan./jun. 2003. Disponível em citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n1%20artigo5.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MEDEIROS, A. S. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 01, 2009. Disponível em: http://www.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_nu_m1_cap7.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

MEDEIROS, M M. **O Papel da Educação Física Escolar para a Contribuição na Formação do Adolescente para uma Vida Saudável**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Minas Gerais: 2016

MENESTRINA, E. **Educação Física e saúde**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.

MENEZES, M N G. **As Contribuições da Educação Física Escolar para a Formação do Indivíduo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Paripiranga: 2021.

Nunes, S. do C. (1996). **Concepções de mundo no ensino de história**. Campinas/SP: Papirus.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 183 p.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1983. 348 p.

RODRIGUES, I V; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/47188>. Acessado em: 12 abr. 2022.

SANTOS, P.A.L.; SIMÕES, C. A. **Educação Física e Qualidade de Vida: reflexões e perspectivas**. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.181-192, 2012.

28

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SILVA, M.S. e KRUG, H.N. A formação inicial de professores de Educação Física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, nº 123, agosto de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOARES, C L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994. 167p.

SOARES, C. L; **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas:

Autores Associados, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD & LAHAYE. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação** nº4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

VIANA, V N et al. **Percepção da Educação Física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da Educação Profissional Técnica Federal na Amazônia, Brasil**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e22101018373, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18373>

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2001.